



FIMOSE CONGÊNITA EM FELINO: RELATO DE CASO

LUCIANA SILVA DE OLIVEIRA ; ADRIELE KAROLINE BRAGA NASCIMENTO ;
JAMÍRES RODRIGUES FEITOSA ; MAYTTA DE OLIVEIRA COSTA; CARLOS CÉSAR
RODRIGUES DE OLIVEIRA

RESUMO

A fimose é uma condição rara em animais de companhia. Geralmente resulta de uma abertura prepucial pequena ou ausente, podendo ocorrer por alteração do desenvolvimento ou resultar de traumatismo. O objetivo deste trabalho é relatar a apresentação clínica e correção cirúrgica de fimose congênita em um felino jovem, com 4 meses de vida, que foi atendido em uma clínica veterinária, sendo relatado pelos tutores na anamnese que o paciente nunca teve, desde adotado, atividade normal ao urinar, apresentando dificuldade, havendo apenas gotejamento de urina através da bolsa escrotal. Além disso, apresentava postura anormal ao fazer força para urinar e chegava a passar mais de um dia sem conseguir mictar. Diante do histórico, da idade do animal e exame físico, o tratamento instituído foi cirurgia de correção. Desde o procedimento até a retirada dos pontos não foram observadas intercorrências da intervenção cirúrgica, o paciente se recuperou bem do procedimento, com a micção normalizada e urinando em posição normal. É escasso a quantidade de trabalhos a respeito da temática abordada e isso limita as opções de métodos a serem adotados, especialmente em decorrência de complicações pós-operatórias.

Palavras-chave: Felino; Fimose; Pênis; Postioplastia; Congênita

1 INTRODUÇÃO

A fimose é caracterizada como a incapacidade de protrusão do pênis a partir do prepúcio ou bainha peniana (Hafez, 1995; Fossum, 2008). É uma condição em que o pênis fica preso na cavidade prepucial, e a incapacidade de expor o pênis causa irritação e infecções prepuciais secundárias, podendo ser observadas como causa de urina acumulada no prepúcio (Hafez, 1995; Fossum, 2008; Nelson & Couto, 2010).

Apesar de ser rara em animais, geralmente resulta de uma abertura prepucial pequena ou ausente, podendo ocorrer por alteração do desenvolvimento ou resultar de traumatismo. Algumas causas mais comuns de fimose traumática são cicatrizes devido à laceração traumática, limpeza do pênis pela fêmea e sucção do prepúcio por filhotes (Kutzler, 2014). Ela também pode ocorrer secundariamente às neoplasias penianas e prepuciais (Fossum, 2008). Os sinais clínicos podem ser variáveis e o animal pode ser assintomático ou apresentar uma obstrução completa das vias urinárias e vir a óbito (Motheo, 2015). O diagnóstico é feito por meio dos sinais clínicos e exame físico. O diagnóstico diferencial inclui persistência do frênuo, hipoplasia peniana e hermafroditismo (Bastos et al. 2020). O tratamento é cirúrgico, com indicação da técnica de postioplastia circunferencial, caso não haja aderência entre o pênis e o prepúcio, e a postioplastia seguida de uretostomia prepucial, caso exista aderência entre prepúcio e pênis (De Vlaming, Wallace & Ellison, 2019).

Esse trabalho tem como finalidade relatar um caso de fimose congênita em um felino,

no qual o seu tratamento baseou-se na correção cirúrgica com incisões ao redor do pênis para criar uma abertura prepucial.

2 RELATO DE CASO

Um felino macho, SRD, com 4 meses de vida, foi atendido em uma Clínica Veterinária localizada em Belém/PA, para uma consulta clínica, sendo relatado pelos tutores na Anamnese que o paciente nunca teve, desde adotado, atividade normal ao urinar, apresentando dificuldade, havendo apenas gotejamento de urina através da bolsa escrotal. Além disso, apresentava postura anormal quando fazia força para urinar e que chegava a passar mais de um dia sem conseguir mictar. Durante a consulta a Frequência Cardíaca estava normal e também não havia alteração na auscultação. No exame físico foi constatado que o paciente apresentava postite e atresia do óstio prepucial (sem condições de sondagem), que impedia a exibição do pênis ocasionando em acúmulo de urina na bainha prepucial e vesícula urinária, o que deixava o animal com o abdômen abaulado (Figura 1).



Figura 1: Pênis do felino (Arquivo pessoal, 2021)

Após a avaliação clínica foi solicitada ultrassonografia de região abdominal, urinálise, hemograma e bioquímicos. A princípio foi receitado Prednisolona suspensão (2ml, SID) por 4 dias, Dipirona 50mg (3 gotas, BID) por 5 dias e Omeprazol 10mg (1/2 comprimido, BID) por 7 dias. No US abdominal os rins demonstraram estar íntegros, a vesícula urinária acentuadamente repleta e com cistite, a uretra apresentava-se espessa, formando uma saculação devido ao acúmulo de urina. O diagnóstico de fimose por estenose congênita foi confirmado devido ao histórico do animal, achados do exame físico, juntamente com sua idade.

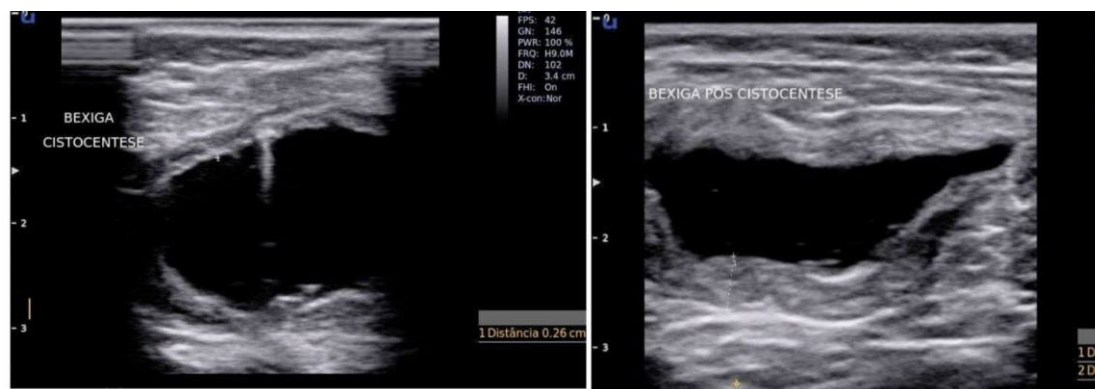


Figura 2: Bexiga durante e após cistocentese (Arquivo pessoal, 2021)

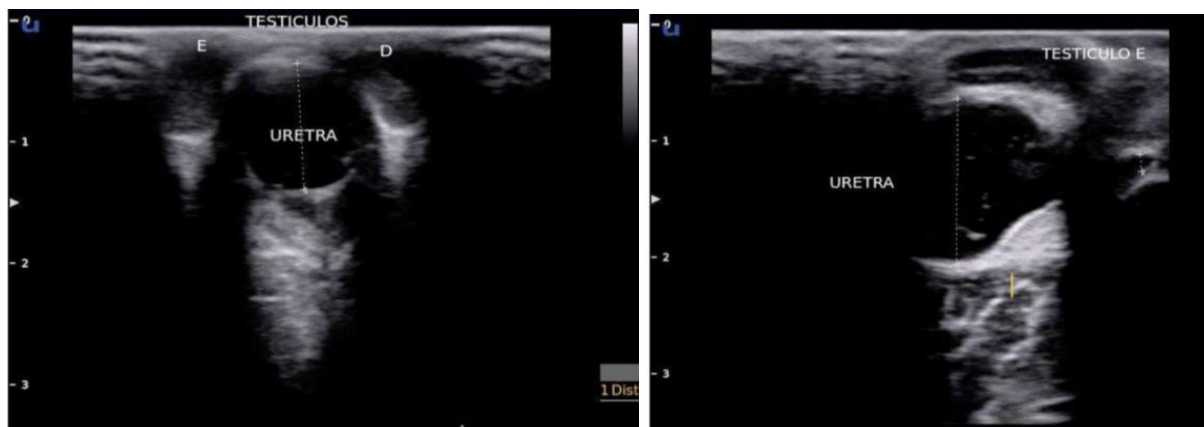


Figura 3: Uretra (Arquivo pessoal, 2021)

CULTURA AUTOMATIZADA - VETERINÁRIO			
Material: URINA			
Resultado: NEGATIVO PARA GERMES PATOGENICOS DO MATERIAL EXAMINADO.			
OBS: Valor de referência: Negativo para germes patogênicos do material examinado. Método: Automatizado			
Número: 4762894	Liberado: 23/10/2021 às 08:20 Emitido: 23/11/2021 às 10:38	Monique Araújo Luz - CRMV 2389	
Os valores dos testes laboratoriais sofrem influência de estados fisiológicos, patológicos, uso de medicamentos, etc. Somente seu clínico tem condições de interpretar corretamente estes resultados.			
ANTIBIOGRAMA - VETERINÁRIO			
Material: URINA			
Resultado: CULTURA NEGATIVA PARA GERMES PATOGENICOS DO MATERIAL EXAMINADO.			
OBS: Valor de referência: LEGENDA : (S) = SENSIVEL - (I) = INTERMEDIARIO - (R) = RESISTENTE Método: Técnica de difusão em disco			
Número: 4762894	Liberado: 23/10/2021 às 08:19 Emitido: 23/11/2021 às 10:38	Monique Araújo Luz - CRMV 2389	
Os valores dos testes laboratoriais sofrem influência de estados fisiológicos, patológicos, uso de medicamentos, etc. Somente seu clínico tem condições de interpretar corretamente estes resultados.			
URINA ROTINA - VETERINÁRIO			
Material: URINA			
PH: 6,0	Densidade: 1050		
Albumina: AUSÊNCIA	Glicose: AUSÊNCIA	Acetona: AUSÊNCIA	
Hemoglobina: PRESENÇA	Bilirrubina: AUSÊNCIA		
Sedimento: CÉLULAS EPITELIAIS DE DESCAMAÇÃO (FREQUENTES); PIÓCITOS (7 POR CAMPO); HEMÁCIAS (ABUNDANTES)			
Valor de referência: Piócitos: Até 05 por campo. Hemácias: Até 02 por campo.			
Obs: .			
Número: 4762894	Liberado: 21/10/2021 às 20:21 Emitido: 23/11/2021 às 10:38	Monique Araújo Luz - CRMV 2389	
Os valores dos testes laboratoriais sofrem influência de estados fisiológicos, patológicos, uso de medicamentos, etc. Somente seu clínico tem condições de interpretar corretamente estes resultados.			

Figura 4: Resultados da Urinálise (Arquivo pessoal, 2021)

O animal foi preparado para o procedimento cirúrgico com tricotomia local, em seguida foi posicionado em decúbito dorsal sendo realizada a antissepsia com solução de clorexidina 0,2%. Na sedação, foi utilizado dexmedetomidina 5mg/kg associada com cetamina 1mg/kg e metadona 0,2mg/kg. Após, foi realizado bloqueio simples na região com lidocaína. A cirurgia consistiu na recriação do óstio prepucial, na qual inicialmente foi posicionado um cateter uretral e foram realizadas duas incisões elípticas ao redor do pênis, sendo então suturadas a mucosa prepucial à pele com fio nylon 4-0 e padrão simples separado. As bordas dos tecidos foram aproximadas com fio vicryl 2-0 e padrão simples separado, posteriormente foi realizada a sutura de pele com fio nylon 4-0 e padrão simples separado. Logo após a abertura do óstio prepucial o paciente conseguiu urinar com facilidade e em grande quantidade. Os pontos da sutura cutânea iriam ser removidos após 10 dias.

3 DISCUSSÃO

A fimose é a incapacidade de exteriorizar o pênis do interior do estojo prepucial, (Fossum, 2008). O tratamento se baseia na correção cirúrgica, quando ocorre de forma congênita, já na forma adquirida é baseado no tratamento de sua afecção primária. (Morailon; Boussarie; Sénecat, 2013). A postioplastia é uma técnica utilizada para aumentar o orifício prepucial, potencializando movimentação do pênis para dentro e fora do prepúcio. Podendo variar em forma circular ou no aumento do diâmetro circunferencial do óstio prepucial por meio de uma abertura em forma de cunha (Weide, 2006).

Segundo a literatura é uma enfermidade rara nos animais, e mais ainda nos felinos. Os sinais clínicos do paciente em questão estão de acordo com Fossum (2008), o qual afirma que os animais acometidos podem apresentar retenção de urina, gotejamento ou ser incapazes de copular. Além de apresentarem uma abertura prepucial pequena ou inexistente, se houver atresia do orifício prepucial e não for tratado a tempo pode levar a morte.

A melhor maneira de diagnosticar um orifício prepucial estreitado é examinar o prepúcio e tentar exteriorizar o pênis, mas Lauren, 2009 afirma que outras causas de obstrução do trato urinário devem ser descartadas. No caso do felino atendido, devido ao histórico do animal nunca ter conseguido urinar normalmente, idade e a atresia de óstio prepucial, sem a possibilidade de sondagem, a fimose congênita foi diagnosticada. MacPhail (2014) relata que, exames complementares podem ser empregados para auxiliar no diagnóstico, como citologia ou cultura bacteriana. Foram solicitados exames de sangue, ultrassonografia e urina, juntamente com cultura e antibiograma.

A conduta do Médico Veterinário depende da etiologia da enfermidade. O tratamento instituído neste caso foi a postioplastia, devido ao diagnóstico congênito, indo de encontro com MacPhail (2014). É recomendada a castração dos animais que forem diagnosticados com a etiologia congênita para que os filhotes não sejam afetados pela doença (VOLPATO, 2010).

O prognóstico no geral é favorável, porém a demora no tratamento poderá facilitar a incidência de infecções na região. Ademais, a recuperação do paciente após o procedimento cirúrgico é considerada rápido, assim como no presente relato, no qual o felino conseguiu urinar com facilidade aumentando o seu bem-estar.

4 CONCLUSÃO

A fimose é uma condição que leva ao animal desconforto e incapacidade de urinar ou até mesmo copular. O tratamento se baseia na correção cirúrgica, quando a enfermidade for de origem congênita. Desde o procedimento até a alta do animal não foram observadas intercorrências da intervenção cirúrgica, o paciente se recuperou bem do procedimento, com a micção normalizada e urinando em posição normal. Todavia não retornou para a retirada dos pontos, não sendo possível um acompanhamento melhor para avaliação do caso. É escasso a quantidade de trabalhos a respeito da temática abordada e isso limita as opções de métodos a serem adotados, especialmente em decorrência de complicações pós-operatórias.

REFERÊNCIAS

Bastos, M. M. S., Pantoja, A. R., Everton, E. B., Carneiro, M. J. C., & Aires, E. O. M. (2020). Postioplastia por circuncisão para redução de fimose em gato: relato de caso. *Medicina Veterinária (UFRPE)*, 14(2), 113-116.

Bright, S. R. and Mellanby, R. J. (2004) 'Congenital phimosis in a cat', *Journal of Feline*

Medicine and Surgery, 6(6), pp. 367–370. doi: 10.1016/j.jfms.2003.12.006.

FERNANDES, Maíra Planzo; MARTINS, Maria Isabel Mello; GREGHI, Julia Rodrigues; GROTH, Aline; CARDOSO, Guilherme Schiess; GOMES, Camila da Costa; SILVA, Vinicius Wagner; AMARAL, Luana Martins de Souza; SILVA, Natalia Ribeiro. Postioplastia circunferencial para correção de fimose congênita em gato: Relato de Caso. *Research, Society and Development*, [S. l.], ano 2021, v. 10, n. 1, p. 1-7, 21 jan. 2021.

Fossum TW. Cirurgia dos sistemas reprodutivos e genital. In: *Cirurgia de pequenos animais*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2008. p.702-74.

Hafez ESE. Distúrbios reprodutivos dos machos. In: *Reprodução animal*. 6ª ed. São Paulo: Manole Ltda; 1995. p.302-18.

Lauren R. May, Joe G. Hauptman; Phimosis in Cats: 10 Cases (2000–2008). *J Am Anim Hosp Assoc* 1 November 2009; 45 (6): 277–283. doi: <https://doi.org/10.5326/0450277>

MACPHAIL, C. M. Cirurgia do trato reprodutivo do macho. In: FOSSUM, T. W. *Cirurgia de pequenos animais*. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, p. 846-848, 2014.

Moraillon, R.; Boussarie, Y. L. D.; Sénécat, O. *Manual Elsevier de Veterinária: Diagnósticos de Cães, Gatos e Animais Exóticos*. 7 ed. Elsevier, 2013.

Motheo, T. F. Teriogenologia. In: CRIVELENTTI, L. Z.; CRIVELENTTI, S. B. *Casos de Rotina em Medicina Veterinária de Pequenos Animais*. 2 ed. São Paulo: Medvet, 2015. 17, 827-828.

Nelson, R. W.; Couto, C. G. *Medicina Interna de Pequenos Animais*. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

VOLPATO, R. et al. Afecções do pênis e prepúcio dos cães - Revisão de literatura. *Veterinária e Zootecnia*, v. 17, n. 3, p. 312-323, 2010.

Weide, L. A. et al. Postioplastia modificada para a redução de fimose em cães. *Acta Scientiae Veterinarie*, Porto Alegre, set. de 2006.

YOON, Hun-Young; JEONG, Soon-wuk. Surgical Correction of a Congenital or Acquired Phimosis in Two Cats. **Journal of Veterinary Clinics**, [S. l.], v. 2, n. 30, p. 123-126, 11 abr. 2013.